UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Câmpus de Presidente Prudente

# REVITALIZAÇÃO DO CASARÃO DA AVENIDA DR. TEIXEIRA DE BARROS, SÃO CARLOS/SP

**DISCENTE: MARIANA FRAGALI PANE**

**ORIENTADORA: PROª DRª CRISTINA MARIA PERISSINOTO BARON**

**CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO**

**DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO III**

**Presidente Prudente**

**Março de 2015**

## Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais que me deram todo o apoio possível durante este trajeto. Sem eles esse nunca se tornaria realidade.

## Agradecimento

Gostaria de agradecer meus pais por terem me dado toda a base que foi necessária para traçar este caminho. Por me estenderem a mão sempre que eu precisei e por terem investido em mim todos esses anos. Por vocês serei eternamente grata.

Aos meus irmãos por me apoiarem e aguentarem todos os momentos de tensão e principalmente por me suportarem nesses últimos momentos de graduação. Em especial o Maurício que todo material de trabalho que me faltava era ele que me fornecia, emprestando seus pertences pra mim.

A minha Tia Marina que mesmo de longe sempre torceu por mim me apoiando e ajudando independente da distância.

A minha orientadora Cristina Baron que desde o TFGI até o último momento deste trabalho me guiou e orientou, sanando minhas dúvidas e me acalmando nos momentos de desespero.

Agradeço todas minhas amigas de São Carlos que acompanharam este meu sonho de se tornar arquiteta desde os tempos do colégio até a realização deste. Mesmo distantes sempre me deram forças.

Aos amigos que fiz em Presidente Prudente. Graças a vocês essa jornada foi mais fácil e feliz. Aos trabalhos em grupos compartilhados, as companhias em viradas de noite, os momentos de lazer. Agradeço por tudo. Com certeza a melhor parte dessa jornada foi conhecer vocês.

E por fim agradeço a Deus. Pois foi ele quem proporcionou todas essas oportunidades a mim ofertadas e os encontros com essas pessoas tão queridas que guardarei comigo para sempre.

## Resumo

O antigo Casarão da Avenida Doutor Teixeira de Barros, destoa no bairro da Vila Prado por seu estado degradado , além de ser o único casarão da região.

Apesar de abandonado, o Casarão tem um grande valor histórico para o bairro e a cidade e também valor arquitetônico devido seus ornamentos característicos das arquiteturas São-Carlenses do final do século XIX e início do século XX.

Este trabalho visa a revitalização do Casarão abandonado, restaurando e preservando suas características e propondo um novo uso para o mesmo, beneficiando a população da cidade  tanto com o novo uso proposto como também com a preservação desta parte da história de São Carlos.

Palavras-chave: revitalização; patrimônio; restauração; centro cultural.

## Sumário


Introdução ..... 6

Embasamento Teórico ..... 7

1.1- Patrimônio Cultural Histórico ..... 7

1.2- Teorias de Restauro ..... 9

1.3- Centro de Cultura e Lazer ..... 11

2- O Objeto ..... 12

2.1- A Cidade ..... 12

2.2 - O Casarão ..... 17

2.3- O Objeto e seu Entorno ..... 21

2.4 - A Questão Cultural ..... 24

3- Referências Projetuais ..... 25

3.1- Introdução ..... 25

3.1- O Museu do Pão ..... 26

3.2 - Museu Rodin Bahia ..... 29

4 – O Projeto ..... 33

4.1- Implantação ..... 35

4.2- O Casarão ..... 36

4.3- Artes Visuais ..... 41

4.4- Artes Corporais ..... 42

5– Considerações Finais ..... 43

6- Referências Bibliográficas ..... 44

## Introdução

O objetivo deste trabalho final de graduação é desenvolver um projeto arquitetônico visando a revitalização do Casarão da Avenida Dr. Teixeira de Barros localizado no bairro da Vila Prado em São Carlos, SP. Buscando-se a recuperação do edifício histórico, e proporcionando um novo uso ligado as atividades de lazer e cultura.

Além deste objetivo geral, o trabalho tem como objetivos específicos a construção de um referencial teórico metodológico que forneça bases para a elaboração do projeto; o entendimento do edifício; um estudo histórico da cidade de São Carlos, do bairro Vila Prado e do objeto de estudo desta pesquisa; fazer o projeto de revitalização do casarão; dar novos usos para um local subutilizado e gerar um impacto cultural no bairro e na cidade como um todo.

O objeto de estudo é um edifício abandonado, em estado de degradação há muitos anos, inclusive não possui um uso adequado há pelo menos 20 anos. Apesar do estado em que se encontra, o casarão possui uma grande área, tanto construída quanto livre e apresenta um grande potencial sem uso. Além de ter um valor histórico para a cidade.

Este edifício é um antigo casarão cujo proprietário foi um dos pioneiros industriais na cidade de São Carlos. Posteriormente, veio a se tornar um clube de uma das indústrias da cidade, a Climax. Era esta uma fábrica de refrigeradores e, após um tempo foi comprada pela Electrolux. (Revista Kappa, 2010).Hoje o edifício se encontra nas mãos de particulares que não dão uso adequado ao imóvel.

O fato da edificação ter feito parte do início do progresso no município, indica seu valor e importância histórica. Isso baseado na Carta de Veneza (1964) que ampliou o conceito de monumento histórico, não mais restrito a casos isolados, mas válido para todo um conjunto representativo, testemunho de evoluções, acontecimentos históricos entre outros.

Propõe-se, portanto, o estudo para revitalizar a edificação. O termo revitalização, surgiu em 1960, e está inserido em um contexto histórico de obsolescência e degradação de áreas mais antigas da cidade. Como Pasquotto (2010) cita em seu texto revitalização é:

> (...), quando pretende-se oferecer nova função e forma as arquiteturas e contextos urbanos constituídos, porem, que concomitantemente respeite ou incorpore a paisagem existente e os valores históricos, de identidade, de memória e estéticos presentes neles.(PASQUOTTO, 2010, p. 145-146)

Esta proposta de revitalização visa dar exatamente o que Shicci (2005) diz: uma nova função para a edificação respeitando-a, inclusive sua paisagem existente entre outras características. .

Na primeira etapa para a realização deste trabalho foi feito um levantamento de referênciais teóricos e de referências projetuais, relacionados ao objeto de estudo, seu contexto e sobre a cidade de São Carlos, utilizando para tanto o SCIELO, biblioteca da FCT Unesp, bibliotecas municipais de São Carlos e a própria rede de internet. Com esse levantamento foi possível a construção de referencial teórico dando maior embasamento para a elaboração do projeto.

A segunda etapa foi caracterizada pelo entendimento do bairro em que o casarão esta inserido, fazendo-se uma leitura da área. Concomitantemente, foi elaborado mapa de uso e ocupação para entender melhor o contexto em que a edificação está inserida e as necessidades do bairro. Posteriormente, visto as necessidades e carências locais foi feita uma análise das necessidades na escala da cidade.

Por fim, a etapa a qual se refere à realização do projeto, a partir de um conceito proposto, utiliza-se de imagens, croquis e esquemas, estudos de novas tecnologias, entre outras propostas, para alcançar o objetivo geral proposto.

# Embasamento Teórico

## 1.1- Patrimônio Cultural Histórico

Apesar de ser um tema que anda ganhando força de discussão no presente, através de várias pesquisas, congressos específicos sobre patrimônio e até mesmo

por legislações específicas, o patrimônio cultural já era assunto desde o período clássico. (CHOAY, 2001)

Foi na França de 1837 que se criou a primeira Comissão dos Monumentos Históricos. Nesse momento esta comissão caracterizava como monumento histórico apenas os remanescentes da Antiguidade, edifícios religiosos da Idade Média e alguns castelos. Mas foi com o fim da Segunda Guerra Mundial que ocorre uma maior abrangência do que viria a ser esse patrimônio histórico, o domínio patrimonial passa a compreender também aglomerados de edificações e malhas urbanas. (CHOAY, 2001)

> Eles provinham, em essência, da arqueologia e da historia da arquitetura erudita. Posteriormente, todas as formas da arte de construir, eruditas e populares, urbanas e rurais, todas as categorias de edifícios, públicos e privados, santuários e utilitários foram anexadas, sob novas denominações: arquitetura menor(...); arquitetura vernacular(...); arquitetura industrial das usinas(...).(CHOAY, 2001, p. 12)

A difusão da noção de monumento histórico ficou por conta das Conferências Internacionais para a Conservação, que a cada realização era feita em um país diferente e também aumentava a participação de países. (CHOAY, 2001)

É valido chamar a atenção para o II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos que ocorreu no ano de 1964 na cidade de Veneza. Foi a partir deste evento que se criou a Carta de Veneza que orienta para o tratamento, conservação e restauração dos monumentos e locais históricos.

A Carta de Veneza esclarece que os monumentos de cada povo são no presente o testemunho vivo das tradições antigas, e que por isso a humanidade é responsável por preservá-los devendo inclusive manter sua autenticidade. Para isso foi criado este documento que cita em um plano internacional como devem ser feitas as restaurações e preservações dos monumentos. (CARTA DE VENEZA, 1964)

Por fim, neste encontro também ocorre uma ampliação do que viria a ser Patrimônio Cultural Histórico, como é visto no artigo 1º da Carta de Veneza:

> Artigo 1º - A noção de monumento histórico compreende a criação arquitetônica isolada, bem como o sítio urbano ou rural que dá testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Estende-se não só às grandes criações, mas também às obras modestas, que tenham adquirido, com o tempo, uma significação cultural. (CARTA DE VENEZA, 1964, p. 1)

## 1.2- Teorias de Restauro

Desde o século XIX são discutidas técnicas de restauro do patrimônio cultural histórico. No decorrer dos anos algumas teorias foram mais relevantes que outras e também foram aprimoradas por outros autores criando assim novas teorias. Porém, de toda uma vastidão de teóricos de restauro, três chamam a atenção: Viollet Le Duc (1814-1879), John Ruskin (1819-1900) e Camilo Boito (1835-1914).

O francês Viollet Le Duc é quem introduz o método do restauro como disciplina. A época em que estava atuando foi o momento em que houve um notável aumento no interesse pelas construções da antiguidade visto as transformações que ocorriam na Europa durante o século XVIII. (KÜHL, 2006).

> (...)as grandes transformações que ocorreram na Europa no século XVIII (...) que alteraram de forma dramática o modo como uma dada cultura se relacionava com o seu passado, provocando o despertar da noção de ruptura entre o seu passado e presente e produzindo um sentimento de proteção a edifícios e ambientes históricos em vários estados europeus... (KÜHL, 2006, p. 10)

Em suas obras teóricas Le Duc questionava o papel do arquiteto e suas condições de trabalho, recomendava manutenções periódicas para que assim se evitasse restaurações e questões práticas e técnicas tais como: modo de se fazer o levantamento, análises, verificações das causas de degradação, entre outras. (Kühl, 2006).

Já no exercício prático Viollet-Le-Duc não se contentava em fazer como restauro a reconstituição hipotética do edifício como também procurava fazer a reconstituição daquilo que teria sido feito caso na época da construção houvesse os conhecimentos e tecnologias de sua época. (KÜHL, 2006).

> Algumas vezes alterou partes originais que considerava “defeituosas”, em vários exemplos não respeitou modificações posteriores, buscando a pureza de estilo e não se acanhava em fazer reconstituições de grande extensão. (KÜHL, 2006, p. 19)

O fato é que o modo invasivo com que Viollet-Le-Duc trabalhava em seus restauros foi amplamente condenado conforme as teorias de restauração eram aprimoradas. (KÜHL, 2006)

Já o inglês John Ruskin tinha uma postura totalmente contraria a de Viollet-Le-Duc. Ele pregava absoluto respeito pela matéria original levando em consideração as transformações feitas pelo tempo na obra. Sua atitude era a de pura contemplação ou simples conservação dos monumentos a fim de evitar degradações. (KÜHL, 2006)

> A posição de Ruskin responde a um culto místico pela natureza e pela liberdade. O monumento, quanto está em ruína, acaba por ter uma imagem finita e adquire uma dimensão infinita que se confunde com a natureza. Para Ruskin, o restauro como conservação é uma mentira porque substituindo-se as pedras antigas destrói-se o monumento e obtêm-se apenas um modelo do velho edifício.(ARAÚJO, 2003, p. 7)

Por fim, o teórico Camilo Boito que tinha como postura evitar e até mesmo postergar sempre que possível o processo de restauração através da consolidação e de reparos constantes. Para ele, quando fossem necessários adições ou reforços estruturais no monumento, estes deveriam ter um caráter diferente do original. (CUNHA, 2010)

Para Boito a distinção entre os novos elementos e os elementos originais não precisavam ser gritantes, mas apenas o suficiente para que fosse possível o reconhecimento do novo e do original. (CUNHA, 2010)

> A postura boitiana é encarada, principalmente pelos teóricos ligados à "conservação integral", como um desenvolvimento dos ideais anti-restauração dos ingleses, num movimento crescente rumo à conservação, em detrimento do restauro, definido como obra de destruição da autenticidade material dos monumentos históricos. (CUNHA, 2010, p. 48)

## 1.3- Centro de Cultura e Lazer

Com a proposta de transformar o objeto em área de lazer e cultura o casarão ganha nova importância e potencialidade no cenário em que se insere. Como Marcellino (2006) explica, o lazer é dividido em dois aspectos que não devem ser vistos separadamente, mas sim em conjuntos, o lazer como atitude e o lazer ligado ao tempo. O lazer como atitude é caracterizado através da relação do sujeito com a satisfação provocada pela atividade, enquanto que a o lazer ligado ao tempo considera as atividades desenvolvidas no tempo livre das obrigações, não só as profissionais mas também as religiosas, familiares, sociais, entre outras. Segundo o mesmo autor "descansar, recuperar as energias, distrair-se, entreter-se, recrear-se, enfim, o descanso e o divertimento são os valores comumente mais associados ao lazer."(2006).

Enquanto que a importância cultural além de ser um meio de lazer, possuindo assim a mesma importância da anterior, ainda existe a possibilidade de tornar também o objeto em um ponto cultural, que pode ser "vistos como pontos de referência ou de centralidade, desempenham importante papel na nova estrutura urbana...". (MELENDEZ, 2006, p.7)

Já para o entorno a importância do objeto será ainda maior após dado o novo uso, pois a população poderá usufruir adequadamente da edificação que há muito tempo se encontra abandonada, não desempenhado seu papel na sociedade, além

de que os novos usos propostos, lazer e cultura, são pouco encontrados no bairro da Vila Prado, onde o objeto se encontra.

## 2- O Objeto

### 2.1- A Cidade

Fundada em 4 de novembro de 1857, a cidade de São Carlos já iniciava sua história no início de 1831 com a demarcação da Sesmaria do Pinhal, propriedade de Carlos José Botelho. Foi através de uma doação de terras da Sesmaria do Pinhal que foi criada a capela da cidade e também o inicio do núcleo urbano da mesma. De inicio a maioria da população residente era de herdeiros da família Arruda Botelho. (BRAGA, 1893)

Em 27 de julho de 1867 fora anexada a cidade uma doação de terras da Sesmaria Monjolinho fazendo com que a cidade também passasse a crescer pelo lado norte (BRAGA, 1893). Cincinato Braga descreve esse crescimento do núcleo urbano quando diz:

> Depois do falecimento de João Alves de Oliveira, a viúva, D. Alexandrina Melchiades Alkimim, instada por amigos do finado e melhor inspirada do que este o fôra, decidiu-se a favorecer o desenvolvimento da villa para o Norte:- nesse pensamento, fez por escritura pública de 27 de Julho de 1867, doação á Camara Municipal...(BRAGA, 1893, p. XXI)

A cidade surge no contexto da expansão cafeeira e é esta mesma atividade que propulsiona e está intimamente ligada aos diversos momentos da historia da cidade, tais como a introdução da ferrovia, as correntes imigratórias, a infraestrutura e até mesmo ao inicio industrial de São Carlos.

Foram os próprios cafeicultores que implantaram a ferrovia na cidade ligando a mesma até Rio Claro para assim facilitar o escoamento da produção de café de São Carlos para o porto de Santos, onde a partir deste, o produto seria exportado para diversos países. Então, em 15 de outubro de 1884, é inaugurada a estação

ferroviária de São Carlos (Figura 01), o primeiro grande empreendimento da cidade, trazendo consigo o progresso. (NEVES, 2007)

Figura 01: Estação Ferroviária de São Carlos, década de 30 .

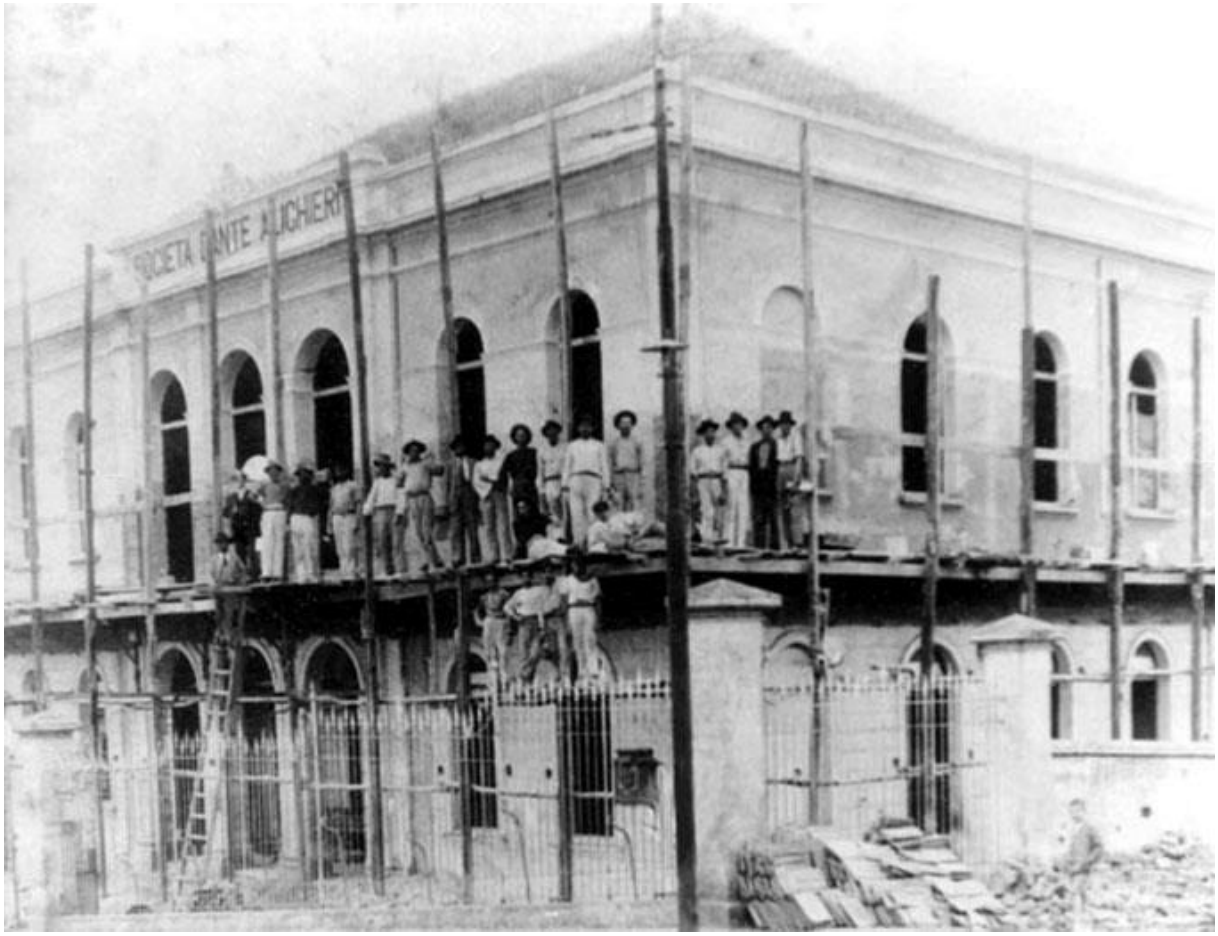


(FONTE:http://1.bp.blogspot.com/_Nf13zTxjx3s/Sumq1-euaFI/AAAAAAAAADA/JqVkNVjxSX8/s1600/1930.jpg)

Os mesmos trilhos que ajudaram a modernizar a cidade de diversas formas foram os que também trouxeram os imigrantes (Figura 02) para substituir a mão de obra nos cafezais. Estes imigrantes portugueses, espanhóis e italianos (em ordem crescente de quantidade de imigração), que começaram a aparecer em São Carlos muito antes da proclamação da Lei Aurea, trouxeram consigo as experiências de sua terra natal, tanto na área rural quanto na área industrial. Aos poucos os imigrantes que conseguiam juntar um pequeno capital passaram a cultivar lavouras próprias e abrir as próprias oficinas, se tornando os precursores das indústrias São Carlenses, como diz Neves (2007):

> Porque foi o colono italiano, já aclimatado e abrasileirado na segunda geração, o pioneiro das atividades artesanais, que deram origem ao futuro parque industrial são-carlense e amenizaram o golpe econômico da crise da lavoura cafeeira. (NEVES, 2007, p. 29)

Figura 02: Sociedade Danti Alighieri ou Casa dos Italianos sendo reformada (1922) .



(FONTE:http://www.ufscar.br/hidro/site/wp-content/uploads/sociedade-danti-alighieri-1902.jpg)

Outra atividade que os administradores da cidade sempre apoiaram era a área da educação. No final do século XIX, nasciam as primeiras escolas particulares e já no inicio do século seguinte a primeira escola pública. É fato que o ritmo com que o ensino particular crescia era maior do que o público, mas nem por isto este último tinha uma qualidade inferior que o outro. Mas, o marco no campo educacional se deu com a implantação da Escola Normal (Figura 03) em 1911, uma das três que existiam em todo o estado de São Paulo com o título e a função de Normais

Secundárias. A partir desse momento São Carlos se transformava aos poucos em centro irradiador de cultura. (NEVES, 2007)

Figura 03: Escola Álvaro Guião.



(FONTE:http://photos.wikimapia.org/p/00/00/52/33/72_big.jpg

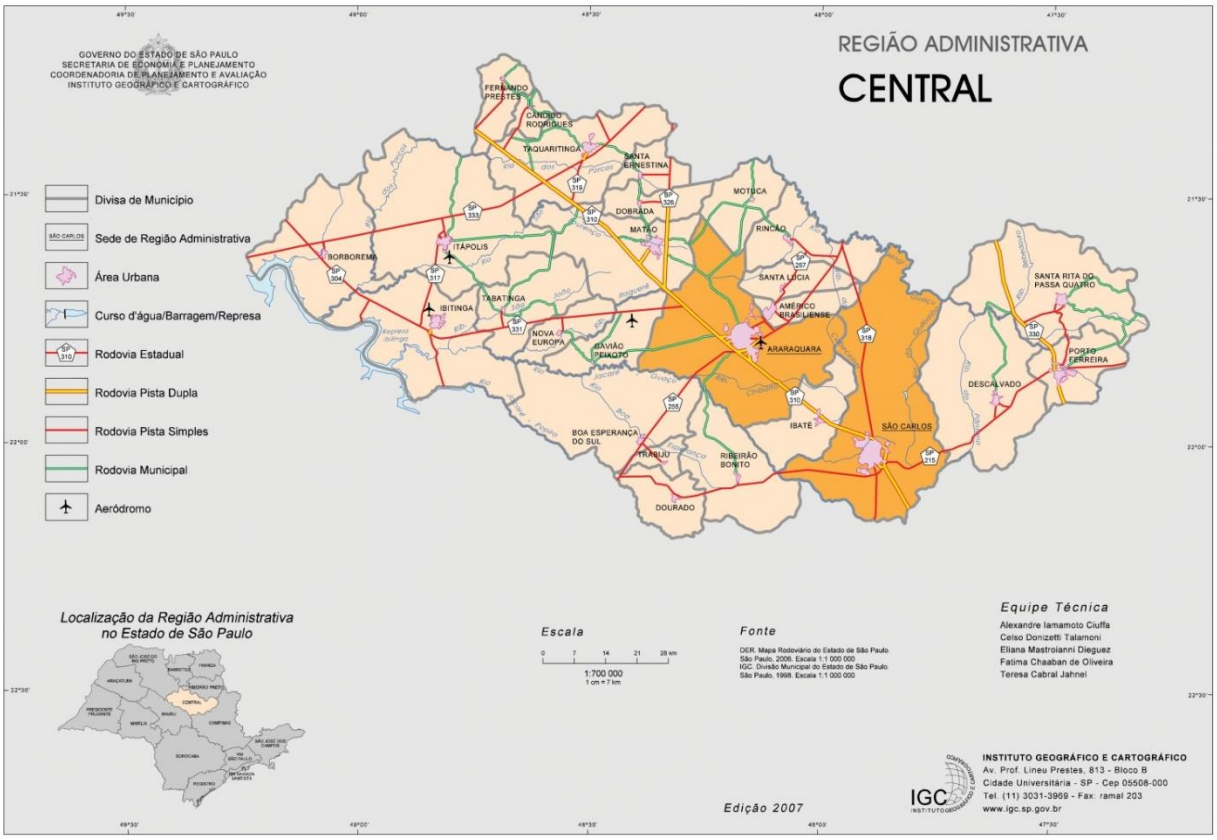
Com a implantação prévia desses alicerces dos pilares da cidade, os ventos da crise do café pouco interferiram no crescimento da mesma. Isso porque os grandes fazendeiros passaram a investir nas nascentes indústrias da cidade. Diversas indústrias surgem durante o período pós-crise fazendo com que na década de 50, São Carlos fosse reconhecido com um grande centro manufatureiro diferenciado, o único município da região a se tornar exclusivamente industrial. (NEVES, 2007)

Quanto ao segundo pilar do município, a educação, os esforços em tornar-loum grande centro educacional trouxeram em 1952 a implantação da Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo.

> Ao iniciar-se o novo tempo, transformara-se São Carlos, realmente, em centro escolar, com unidades de ensino de todos os níveis e de renomado padrão, até internacional; e em centro fabril, com indústrias sólidas e amplamente diversificadas, que permitem trabalho a milhares de famílias ativas e laboriosas. (NEVES, 2007, p. 103)

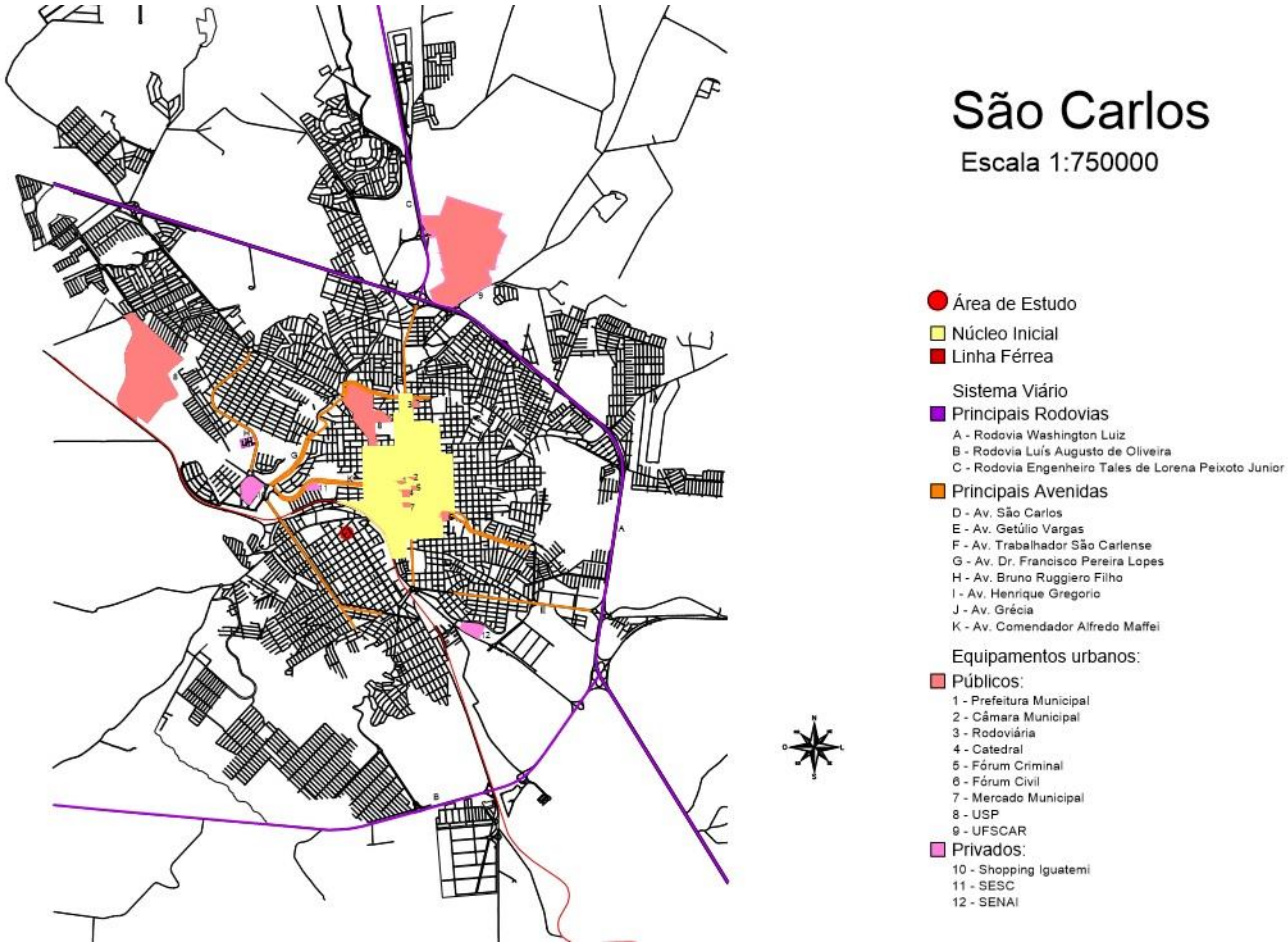
A situação de São Carlos hoje reflete a história de seu passado. Hoje a cidade com uma população estimada de 236.457 (IBGE, 2010) e localizada na região administrativa central (Figura 04), apresenta duas importantes universidades públicas, Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) (Figura 05), além de um grande centro industrial, contando com grandes empresas com Tecumseh, Faber Castell, Eletrolux, entre tantas outras de diversos portes.

Figura 04: Região administrativa a qual pertence a cidade de São Carlos.




(FONTE: SEADE)

Figura 05: São Carlos e seus principais equipamentos e avenidas. .




(FONTE: Autora,2014)

## 2.2 - O Casarão

O objeto de estudo (Figura 06) é o casarão da Avenida Dr. Teixeira de Barros, mais conhecida como Rua Larga, número 182. O pouco que se sabe sobre suas origens é que o casarão pertenceu à família de Antônio Narvaes, natural da Espanha e um dos pioneiros da indústria são-carlense, como foi descrito pela Fundação Pró-memória[1]de São Carlos.

[1]Fundação criada através da Lei nº 10.655, de 12 de julho de 1993, com a finalidade de preservar e difundir o patrimônio histórico e cultural do município de São Carlos.

Figura 06: O Casarão .



(FONTE: autora,2014)

Na década de 70 o casarão passou a ser um clube de funcionários de uma das grandes indústrias da cidade, a indústria Clímax. Era esta uma indústria que fabricava motores de geladeiras e posteriormente passou a fabricar os próprios refrigeradores.

A partir de 1992 o casarão trocou de dono se tornando um bem de particular. Porém, desde então o imóvel não tem um uso, com exceções a alguns períodos em que foi locado para outros fins, sendo subutilizado, tais como para funcionamento de escolinha de futebol e campo de paintbal.

Vale ressaltar que durante esses breves períodos em que o imóvel foi locado, o casarão nunca foi usado, sendo feito uso apenas da grande área externa que possui. Inclusive como consequência dessas locações, dois anexos foram construídos na área, descaracterizando todo o paisagismo que um dia existiu no lugar.

O Casarão é composto por uma estrutura de parede e pilares, no piso inferior, de alvenaria; esquadrias ornamentadas tanto em madeira quanto em ferro, piso de assoalho em madeira, forro ornamentado e cobertura também em madeira.

Atualmente, se encontra em processo de ruínas abandonado e sofrendo com algumas depredações, alguns moradores de rua invadem o local e parte da vizinhança acha triste o estado do mesmo. (Figuras 07 e 08)

Figura 07: Vista externa do casarão.



(FONTE: autora, 2014)

Figura 07: Vista interna do casarão.



(FONTE: autora, 2014)

Segundo o plano diretor da cidade, Lei Nº 13691 DE 25 DE NOVEMBRO DE 2005, no anexo 6, é possível identificar que o objeto se encontra em Área de Especial Interesse Histórico. Esta área especifica se trata da Poligonal de Interesse Histórico que reúne as áreas com concentração de imóveis e conjuntos urbanos de interesse histórico.

Sobre essa área é importante levar em conta o artigo 61 que se encontra no Capitulo V, dentro da seção I, que diz:

> Art. 61. A área da Poligonal de Interesse Histórico tem como objetivo a promoção do incentivo ao desenvolvimento das atividades educacionais, culturais e turísticas, complementadas pelo setor de comércio e de prestação de serviços. (PLANO DIRETOR, 2005, p. 22)

Ainda sobre a caracterização histórica do objeto através da Área de Especial Interesse Histórico, o casarão também se encontra no Inventário de Bens Patrimoniais do Município de São Carlos sendo identificado na categoria 5 – Imóveis Declarados de Interesse Histórico e Cultural. (Diário Oficial, fevereiro de 2014)

Em conversa no com a arquiteta Debora Mortati da Fundação Pró-Memória no dia 15 de maio de 2014, a arquiteta explicou que a categoria 5 é caracterizada por bens de interesse do município, porem não protegidos pelo mesmo. Segundo ela isso significa que esses imóveis são passiveis de alterações contanto que ocorra autorização prévia da Fundação Pró-Memória.

E por fim ainda sobre a legislação de São Carlos referente ao patrimônio, no caso da descaracterização ou demolição do objeto sem a aprovação do órgão responsável, o proprietário responde a Lei Nº 13.864 DE 6 DE SETEMBRO DE 2006, que dispõe sobre a Política de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Ambiental do Município de São Carlos, e dá outras providências.

Essa lei não só encarrega a Fundação Pró-Memória como órgão competente das autorizações de obras nos imóveis de interesse histórico, como também dispõe das penalidades que devem sofrer os proprietários dos imóveis que não cumprirem com a lei como explana o artigo 19º desta lei.

## 2.3- O Objeto e seu Entorno

O objeto de estudo se encontra no bairro da Vila Prado (Figura 09), no município de São Carlos. Loteado no ano e 1893 pelo proprietário das terras, Leopoldo de Almeida Prado, tinha como propósito ser um bairro para as famílias dos ferroviários que tinham interesse em morar próximos do local de trabalho. Logo em pouco tempo se tornou a região mais populosa da cidade. (NEVES, 2007)

Figura 09: Foto área Vila Prado

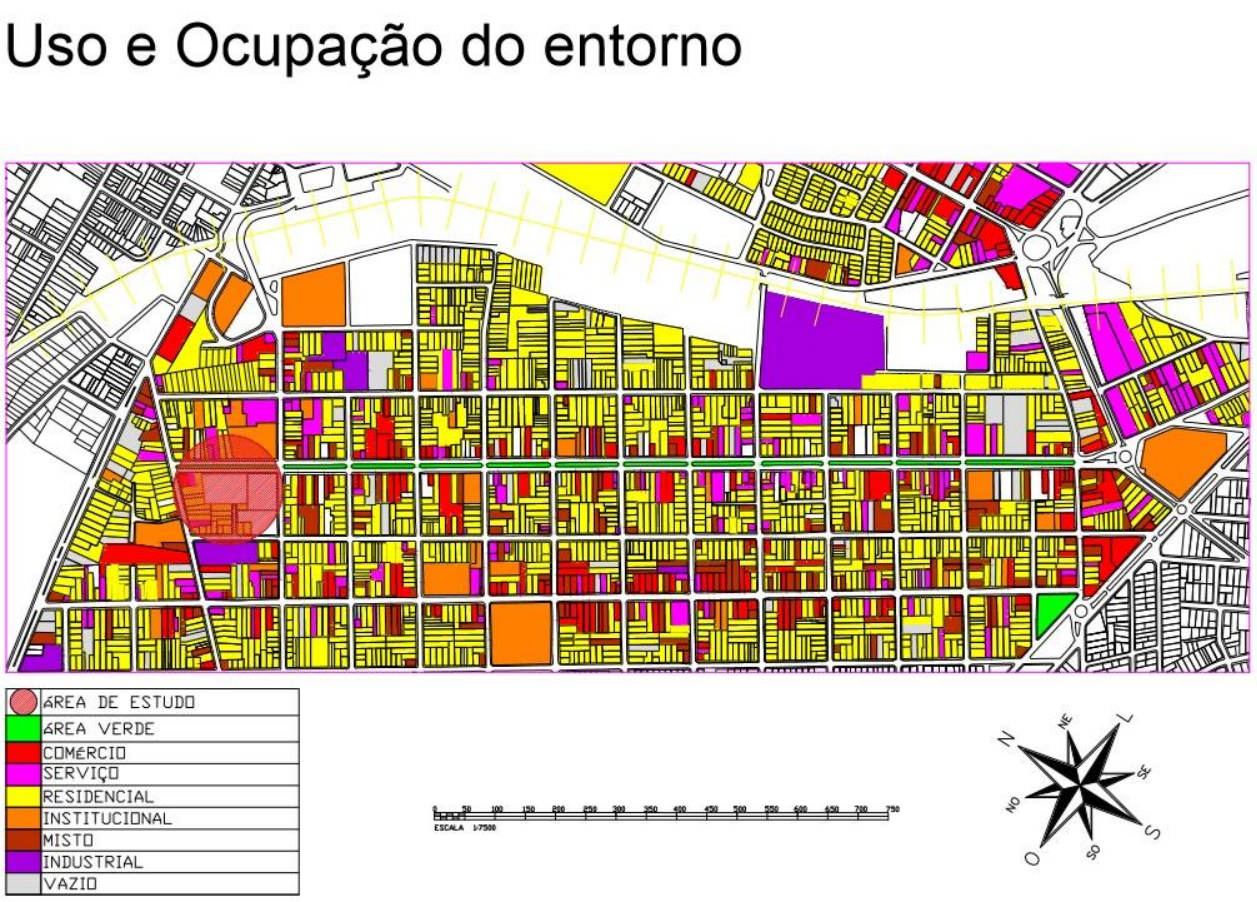


(FONTE: Autor Desconhecido)

Hoje o bairro tem caráter misto, possuindo residências, comércios e serviços. É um bairro bastante consolidado e com poucos vazios, além de ser uma das áreas em que, segundo o plano diretor da cidade, têm as melhores condições de infraestrutura, conforme podemos observar na figura 10.

Observando o entorno do casarão (Figura 11) é possível afirmar que o foco dos comércios e serviços se encontra principalmente na Avenida Teixeira de Barros e Avenida Salum. Sendo possível observar através do mapa do entorno do objeto de estudo, que inclui seu bairro e bairros adjacentes, que a região tem pouco a oferecer quando se trata de equipamentos públicos de lazer e cultura. Neste quesito o bairro apresenta apenas uma biblioteca municipal e algumas poucas praças.

Figura 10: Mapa de uso e ocupação




(FONTE: Autora,2014)

Figura 11: Zoom da área de intervenção

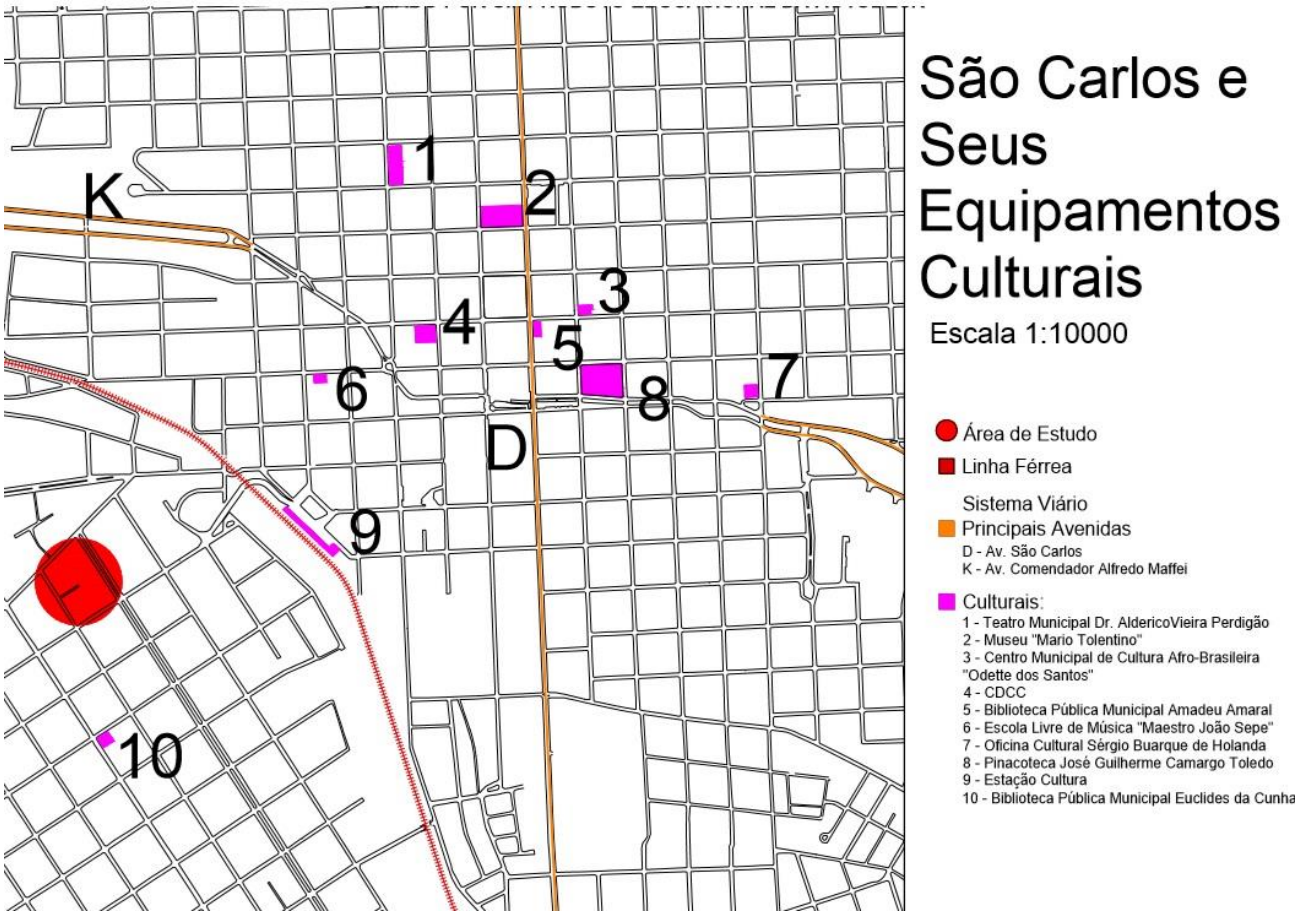



(FONTE: Autora,2014)

## 2.4 - A Questão Cultural

Pensando na falta de equipamentos de lazer e cultura no entorno do objeto, foi feita uma pesquisa na questão cultural em uma escala maior, a escala da cidade, os levantamentos estão identificados na figura 12.

Figura 12: Localização dos equipamentos culturais da cidade de São Carlos




(FONTE: Autora, 2014)

Observando a figura acima é possível concluir que apesar de apresentar diversas opções de cultura tais como diversos museus e até um centro cultural, para o porte da cidade a questão cultural deixa a desejar.

É possível observar também que esses equipamentos culturais se encontram quase que todos na área central da cidade, com exceção da Biblioteca Pública Municipal Euclides da Cunha, que se encontra no Bairro da Vila Prado, o mesmo bairro da área de intervenção.

Ainda para um melhor analise sobre estão questão foi feita uma pesquisa através de entrevistas nos centros culturais da cidade para entender melhor a

situação na cidade. Os locais entrevistados foram a Escola Livre de Música “Maestro João Sepe” e Oficina Cultural Sérgio Buarque de Holanda.

Segundo explicado pela funcionária Isete, a Escola Livre de Música “Maestro João Sepe” é uma parceria com a prefeitura onde é cobrada uma taxa de R$25,00 de cada aluno para contribuir nos custos que a prefeitura não arca. Sobre os cursos, são oferecidas diversas aulas de instrumentos musicais e aula de canto e segundo a entrevistada os mesmos têm bastante demanda, possuindo no momento aproximadamente 330 alunos. Porém, a procura pelos cursos já esta ficando maior que a capacidade física do espaço pode suportar, sendo assim o espaço já esta precisando ser ampliado, segundo a funcionária.

Quanto a Oficina Cultural Sérgio Buarque de Holanda, este é um programa do Estado de São Paulo, mas com uma administração terceirizada, feita por concessão, segundo o funcionário Tuca. A Oficina Cultural é um programa Regional que atende a São Carlos e mais 13 cidades. Sua programação de cursos é feita trimestralmente, sendo apresentados ao público novos cursos a cada três meses.

Os cursos da Oficina Cultural têm como principal característica trabalhar com a formação cultural, especificamente cursos de especialização para quem já esta dentro da área. Ou seja, a oficina não tem a função de difundir a cultura desde a base. Apesar dessa característica os cursos têm bastante procura, sendo muitas vezes esta maior que o número de vagas. Outro detalhe sobre os cursos oferecidos é que dependendo da programação vigente o espaço físico da Oficina Cultural não é suficiente. Ainda sobre o espaço da Oficina, o mesmo que as vezes é insuficiente para os próprios cursos as vezes é emprestado para outras atividades particulares, tais como grupos de teatros e palestras.

# 3- Referências Projetuais

## 3.1- Introdução

Com a proposta de aderir as teorias de Camilo Boito, assim respeitando o caráter original do Casarão, foram escolhidas como referências projetuais dois

projetos arquitetônicos que têm como conceito os preceitos de Boito, o Museu do Pão e o Museu Rodin Bahia, ambos do escritório Brasil Arquitetura.

Em ambos os casos foram diferenciados o original dos novos elementos, seja pela diferenciação da forma das novas edificações propostas, como também na diferenciação dos materiais usados.

## 3.1- O Museu do Pão

Ficha Técnica

Autores: Francisco Fanucci, Marcelo Ferraz e Anselmo Turazzi
Colaboradores: Anne Dieterich, Carol Silva Moreira, Cícero Ferraz Cruz, Fabiana Fernandes Paiva, Gabriel Rodrigues Grinspum, João Grinspum Ferraz, Luciana Dornellas, Pedro Del Guerra, Victor Gurgel e Vinícius Spira
Área:530 m2
Local: Ilópolis, RS

No centro de cidade de Ilópolis, situada na serra gaúcha, está o Moinho Colognese mais conhecido como O Museu do Pão.Projeto do escritório paulistano Brasil Arquitetura que além do processo de restauro do antigo moinho (Figura 13) foi acrescentado dois anexos para novas funções.

Figura 13: Moinho antes do restauro



(FONTE: Brasil Arquitetura Ltda, 2008)

Os dois novos anexos se encontram perpendiculares um com o outro (Figura 14) e ambos apresentam não só funções diferentes como também materialidades. O anexo junto da entrada principal é o museu que tem como materialidade em sua maior parte a transparência do vidro (Figura 15). Enquanto que o outro anexo que se encontra ao fundo é a oficina de panificação e é feito de concreto. (SERAPIÃO, 2008)

Os anexos são interligados por meio de passarelas e caminhos, dialogando com a construção anterior (Figura 16). Todos os anexos possuem acessos independentes. Ainda para conversar com a edificação antiga, para apresentar a mesma cota do piso interno do moinho os novos volumes são elevados do solo (Figura 17).

Figura 14: Croqui do Museu do Pão após restauro



(FONTE: Brasil Arquitetura Ltda, 2008)

Figura 15: Croqui do Museu do Pão após restauro



(FONTE: Brasil Arquitetura Ltda, 2008)

Figura 16: Museu do Pão após restauro. Detalhe da materialida dos novos anexos



(FONTE: Brasil Arquitetura Ltda, 2008)

Figura 17: Museu do Pão após restauro



(FONTE: Brasil Arquitetura Ltda, 2008)

> Os dois volumes novos, abrigando o Museu do Pão e a Escola de Confeiteiros, proporcionam ao moinho um contexto atual e o afirmam como documento arquitetônico, técnico e cultural do passado. Serviu como serena referência o antigo moinho: sua arquitetura, seus materiais, sua maquinaria, a produção, a transformação.(BRASIL ARQUITETURA, 2008)

## 3.2 - Museu Rodin Bahia

Ficha Técnica:

Autores: Francisco Fanucci, Marcelo Ferraz e Cícero Ferraz Cruz

Colaboradores: Albert Sugai, Bruno Levy, Gabriel Grinspum e Rodrigo Izecson
Área: 3055 m2
Local: Salvador, BA

Projeto também do escritório paulistano Brasil Arquitetura o Museu Rodin se localiza na cidade de Salvador. Ele consiste no restauro de um antigo palaceteecletista mais a construção de um novo edifício, ocorrendo uma conversa

entre o novo e o antigo, que juntos são uma filial do Museu de mesmo nome com sede na França. (Figura 18)

A principal ideia do projeto era fazer com que o novo anexo não se sobrepusesse ao palacete e seus jardins. Para que houvesse essa conversa foi pensado para a construção uma área e volume semelhante ao palacete, respeitando os alinhamentos verticais e horizontais do mesmo. Para isso foi optado por enterrar no subsolo um dos pisos do novo anexo.

Existe uma passarela que liga as duas construções permitindo que se chegue ao mezanino do anexo pela circulação vertical que foi implantada no palacete (Figuras 19 e 20). Alias essa torre de circulação é a única intervenção feita no antigo edifício. (Figura 21)

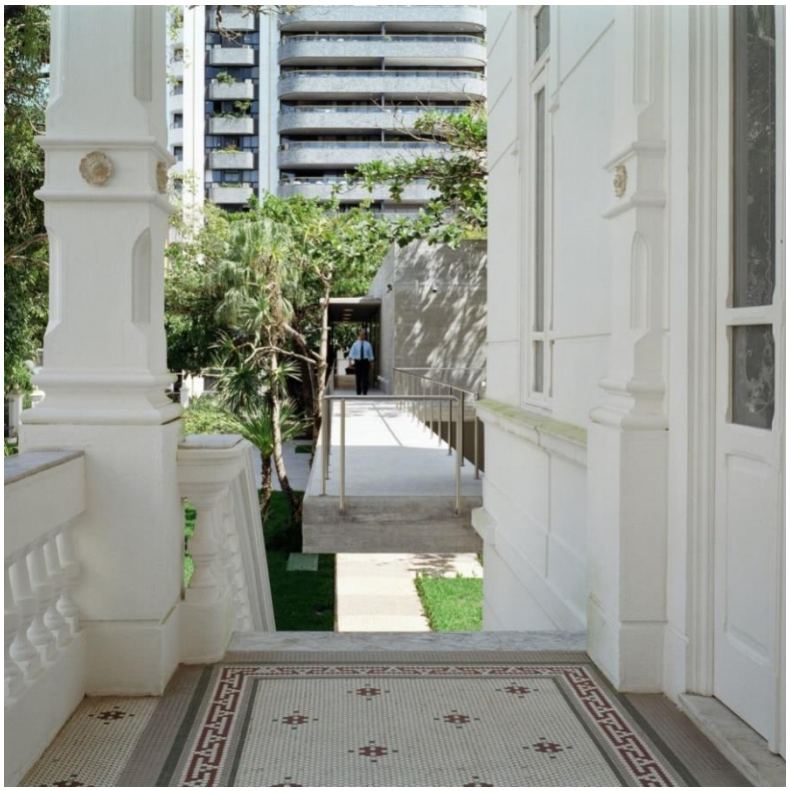
O palacete restaurado (Figura 22) é quem abriga a maioria das peças de Rodin, artista que leva o nome ao museu. Para que ocorresse uma melhor espacialização para a exposição fixa foram integrados diversos ambiente do edifício antigo. Já o anexo é responsável por abrigar as exposições temporárias.

Figura 18: Vista externa da relação entre o edifício novo e o antigo.



(FONTE: Brasil Arquitetura Ltda, 2002)

Figura 19: Vista do Palacete para o pavilhão de exposição.



(FONTE: Brasil Arquitetura Ltda, 2002)

Figura 20: Passarela que liga os edifícios.



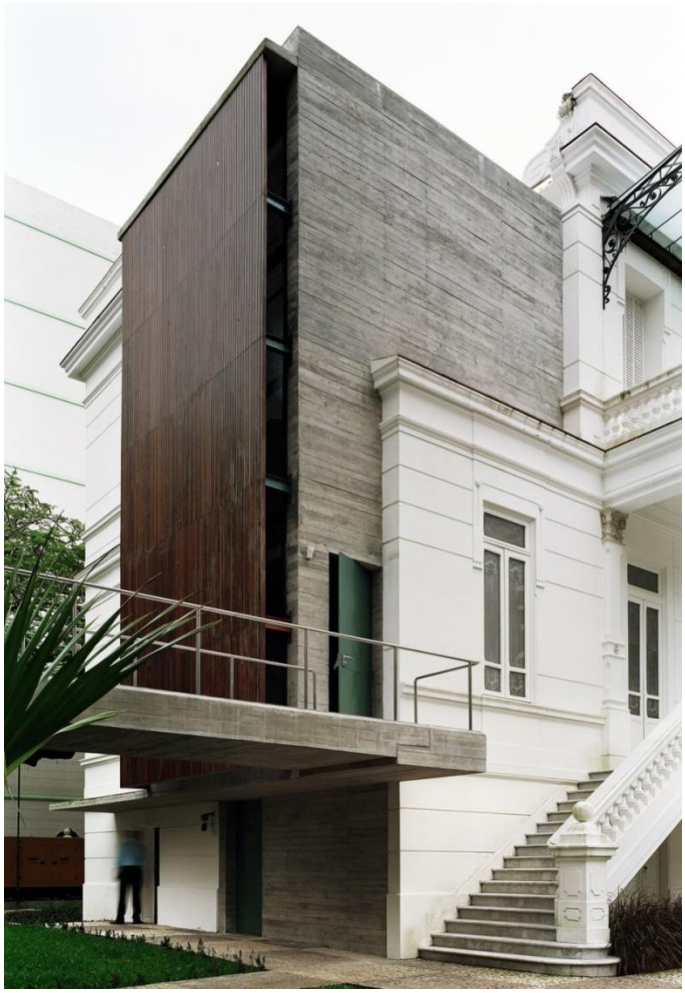
(FONTE: Brasil Arquitetura Ltda, 2002)

Figura 21: Croqui original do projeto.



(FONTE: Brasil Arquitetura Ltda, 2002)

Figura 22: Torre de circulação implantada na construção antiga.



(FONTE: Brasil Arquitetura Ltda, 2002)

> “Dois edifícios, dois momentos históricos que conversam num jardim centenário, definem um espaço cultural que se pretende ponto de encontro e área de convívio, um espaço de agregação de valor e de vida.” (BRASIL ARQUITETURA)

## 4 – O Projeto

Visto que o casarão tem relevância histórico-cultural para a cidade, a proposta inicial para ele é que seja feita uma revitalização, deixando de ser um objeto subutilizado a partir de um novo uso que venha a beneficiar seu entorno e sua população.

O novo uso foi proposto através das análises do entorno do objeto seguido pela dos equipamentos culturais da cidade. A ausência de equipamentos de lazer no entorno levou a uma análise mais profunda sobre os elementos culturais que a cidade possui. A partir dai, foi observado um déficit na área cultural, em especial na iniciação de atividades culturais tais como oficinas culturais.

Visto estas questões o novo uso proposto para o casarão revitalizado será o de Centro Cultural focado na iniciação dos mais diversos tipos de expressões culturais intelectuais, artísticas e corporais.

A definição do programa foi realizada a partir das atividades propostas para o Centro Cultural.

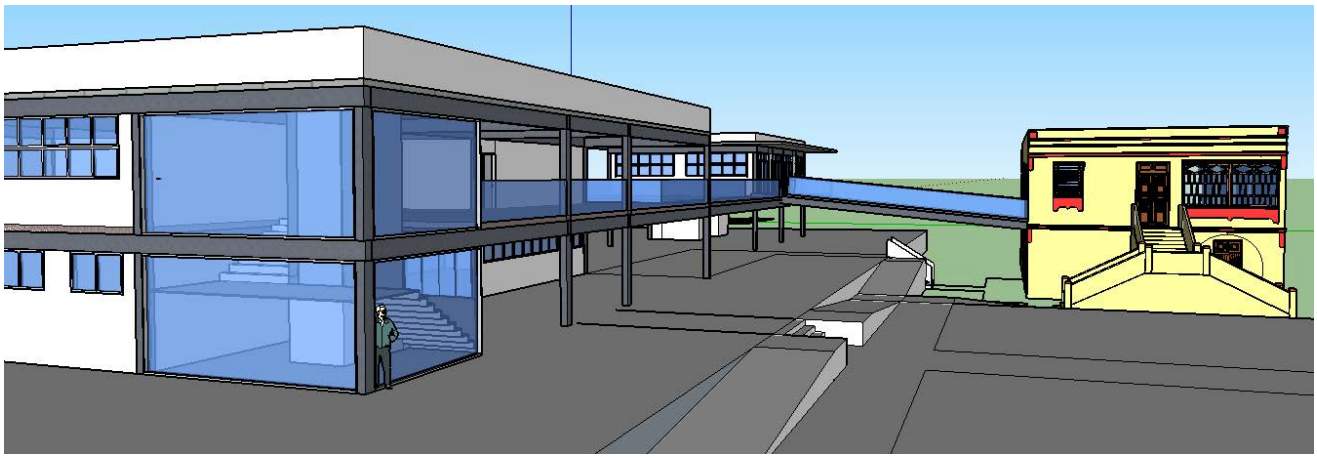
Da elaboração do respectivo programa, as atividades propostas para o centro cultural são: aulas de dança, aulas de artes marciais, aulas de expressão corporais (tais como alongamento, yoga e liangong), aulas de teatro, aula de desenho, aulas de pintura, oficina de arte para crianças, aulas de artesanato, aulas de fotografia, aulas de idiomas, aulas de informática, sala de cinema, sala de jogos e de exposições.

Observando as atividades propostas foi possível dividi-lás em três categorias: a categoria das artes corporais, a categoria das artes visuais e por fim a categoria de artes intelectuais. O que levou a proposta de projeto, edifícios respectivos para cada categoria.

Para a realização desta proposta, além do restauro crítico do Casarão, vão ser ainda implantados dois novos anexos adotando a postura usada nas duas referencias de projetos, o respeito entre o novo e o antigo, diferenciando-os através dos materiais construtivos, porém ligados harmonicamente uns com os outros.

Pensando na ideia de integração dos edifícios para este trabalho foi pensado a criação de passarelas que ligam os edifícios entre si pelo pavimento superior dando unidade aos blocos como um todo (Figura 23). Semelhante com o que ocorre nos projetos dos edifícios Museu do Pão e Museu Rodin, fazendo com que ocorra uma conversa entre os edifícios e também resolvendo o problema da acessibilidade entre os mesmos.

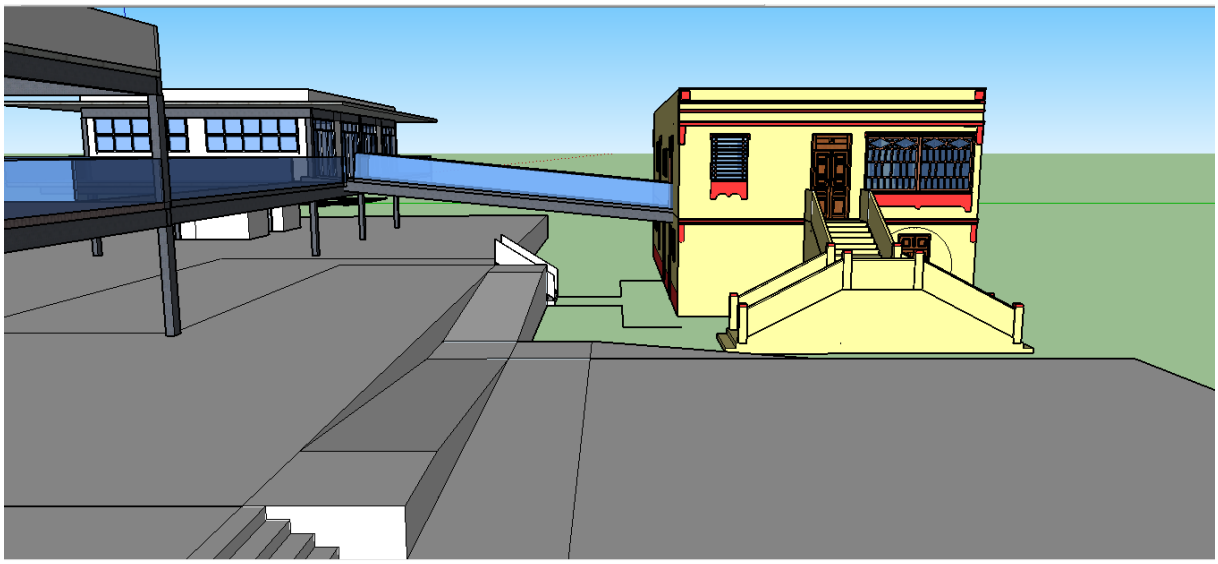
Figura 23: Ligação por passarela entre os edifícios



(FONTE: Autora, 2015)

O edifício das Artes Visuais é bloco intermediário ligando-se entre os outros dois edifícios, Casarão e o prédio das Artes Corporais. Vale ressaltar que a passarela entre os anexos é paralela ao chão, enquanto que a passarela que liga o Casarão ao bloco de Artes Visuais possui uma inclinação de menos de 5,5% devido a diferença de níveis (lembrando que a inclinação máxima indicada é de 8,3% para acessibilidade).(Figura 24)

Figura 24: Detalhe da passarela inclinada entre o casarão e o edifício de artes visuais.



(FONTE: Autora, 2015)

E por fim a diferença de materiais entre o novo e o existente. Pensando na relação que o Casarão tem com a indústria, foi pensando uma construção limpa e racional para os novos prédios e alterações do edifício. Por isso foi adotado como material construtivo o uso de aço nas estruturas de pilares e vigas, tanto dos edifícios como das passarelas, permitindo a adoção de grandes vãos. Ainda pensando na questão da racionalidade, foram usadas lajes pré-moldadas, nos edifícios e passarelas.

Deste modo o complexo cultural ficou caracterizado por anexos limpos e leves, sem tirar a atenção do Casarão com toda sua ornamentação.

## 4.1- Implantação

A primeira medida tomada foi a demolição dos anexos que foram feitos no decorrer desses anos de subutilização e descaracterizavam o imóvel como um todo.

Por ser uma área previamente construída, o terreno já havia sido alterado possuindo apenas três cotas de níveis: o nível da rua, nível 0 cm; o nível intermediário, a 0,90 metros do primeiro nível, e por fim o último patamar, que está a 1,60 metros acima do nível da rua .

Apesar de a atual entrada existir no segundo nível, e também possuir outro acesso no ultimo nível, é no nível da rua que o casarão se encontra, sendo separado desta por um muro que cerca todo o imóvel. Sendo o casarão o principal objeto deste trabalho, foi proposta a retirada deste muro que segrega o casarão do bairro, abrindo um novo acesso e integrando o complexo cultural ao Bairro.

Para o patamar intermediário foi proposto um jardim com espaços para convivência dos usuários e espaços contemplativos, e também com caminhos que levam ao terceiro nível, que é onde se encontra os anexos responsáveis pelas Artes Visuais e Artes corporais.

No nível do casarão também tem caminhos que levam aos outros patamares sendo estes em rampas com declividade de 8% garantindo a acessibilidade dos usuários.

Por fim, como dito anteriormente é no último patamar que vão estar os anexos. Entre eles foi proposta uma pequena praça arborizada com área de convívio e que também pode ser considerada uma área de transição entre os edifícios.

Outros pequenos espaços arborizados foram criados para dar uma melhor sensação térmica e servindo também como espaços de encontro e lazer, um ao lado do Edifício das Artes Visuais e um ao lado do Casarão.

Ainda pensando na ideia de integração do complexo cultural com o bairro, a pavimentação adotada para os caminhos que ligam os prédios e praças entre si é a mesma que existe no canteiro central da Avenida Doutor Teixeira de Barros, piso intertravado, permitindo assim uma maior sensação de unidade entre a rua e o imóvel. Já para diferenciar os caminhos das praças, nestas foram propostas pisos de pedra, para assim dar identidade para esses locais. (Pranchas 01 a 04)

## 4.2- O Casarão

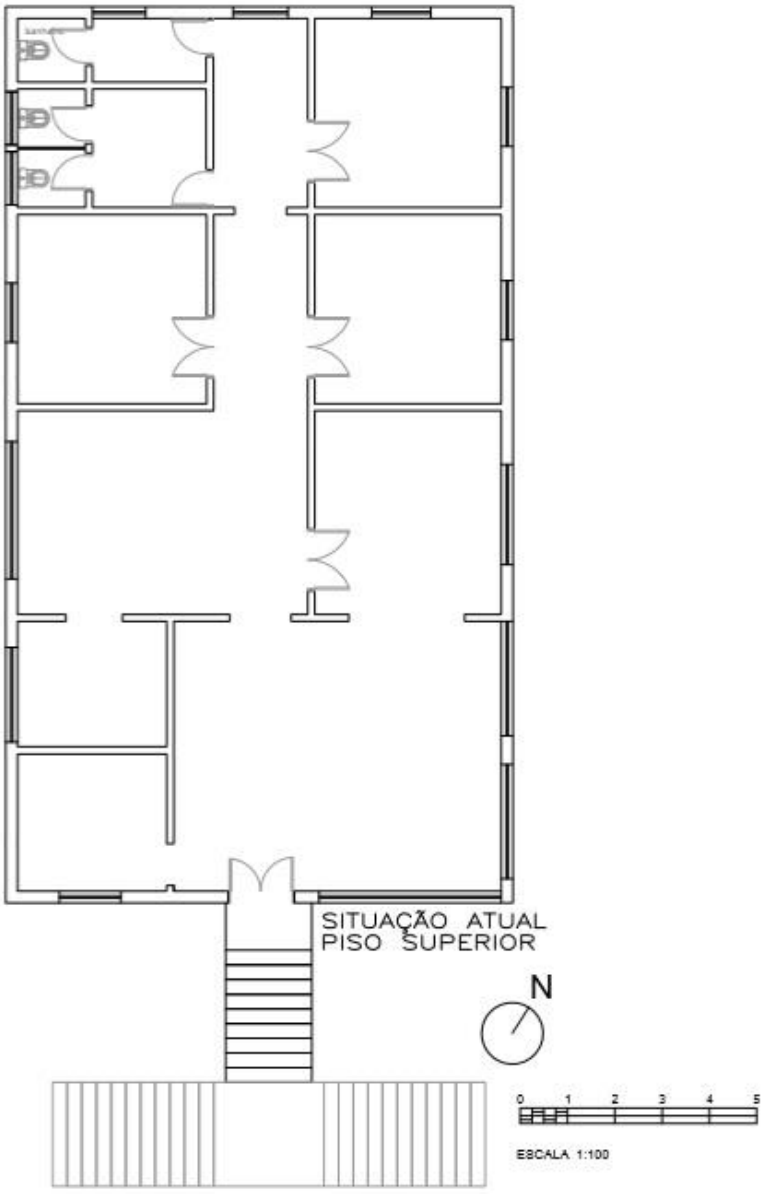
O Casarão é o edifício onde se encontra a categoria das Artes Intelectuais. Ele é quem vai atender as demandas de aulas de idiomas, aulas de informática, exposições permanentes além de espaço de estar e convivência dos usuários do

complexo cultural. É também onde se encontra a área administrativa de todo o complexo, recebendo as secretarias, sala de reuniões e sala de professores.

Para atender essas atividades, o programa do casarão do consiste em: banheiros acessíveis, salas de aula, sala de reuniões, sala de professores, secretaria e recepção, sala de informática, depósito, espaço para exposição e espaço de convivência, distribuídos no Casarão. (Pranchas 05 a 07)

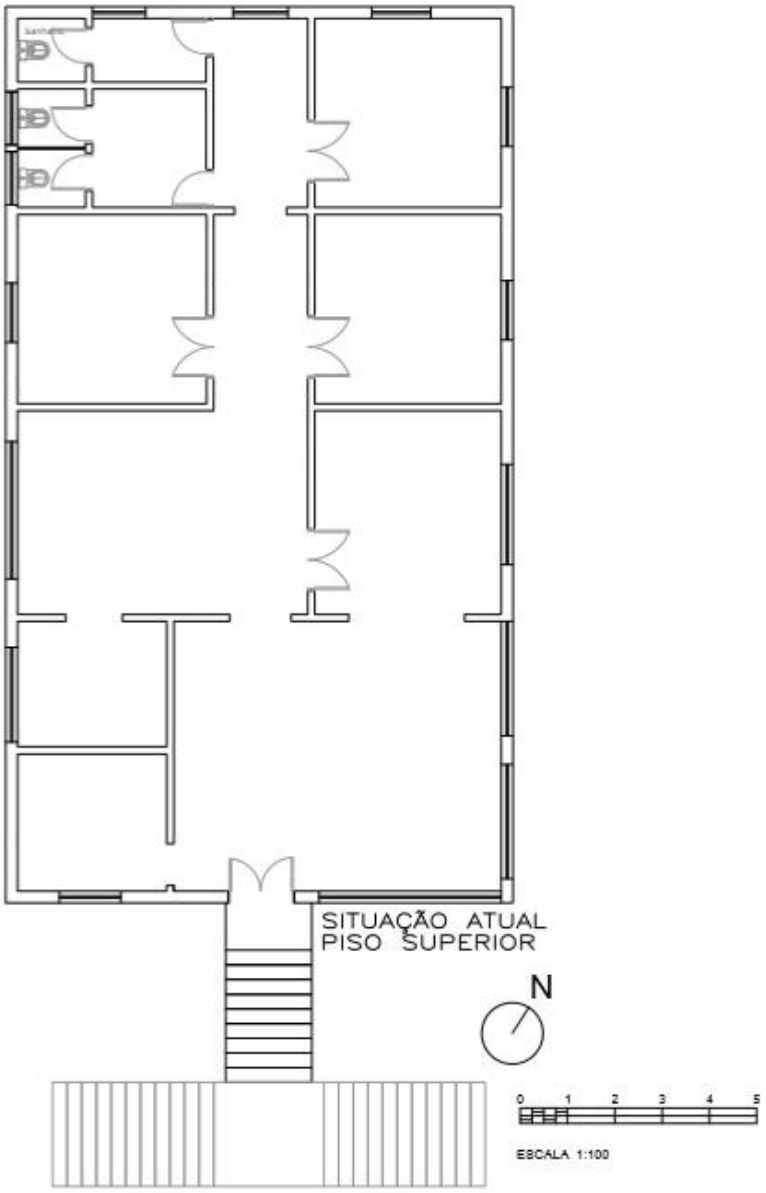
Como o Casarão se encontra degradado, a principal ação para ele é o restauro critico, adaptando o edifício para seu novo uso, modificando-o minimamente para este fim. (Figuras 25 e 26)

Figura 25: Situação atual do piso inferior.




FONTE: Autora, 2015)

Figura 26: Situação atual do piso inferior.




FONTE: Autora, 2015)

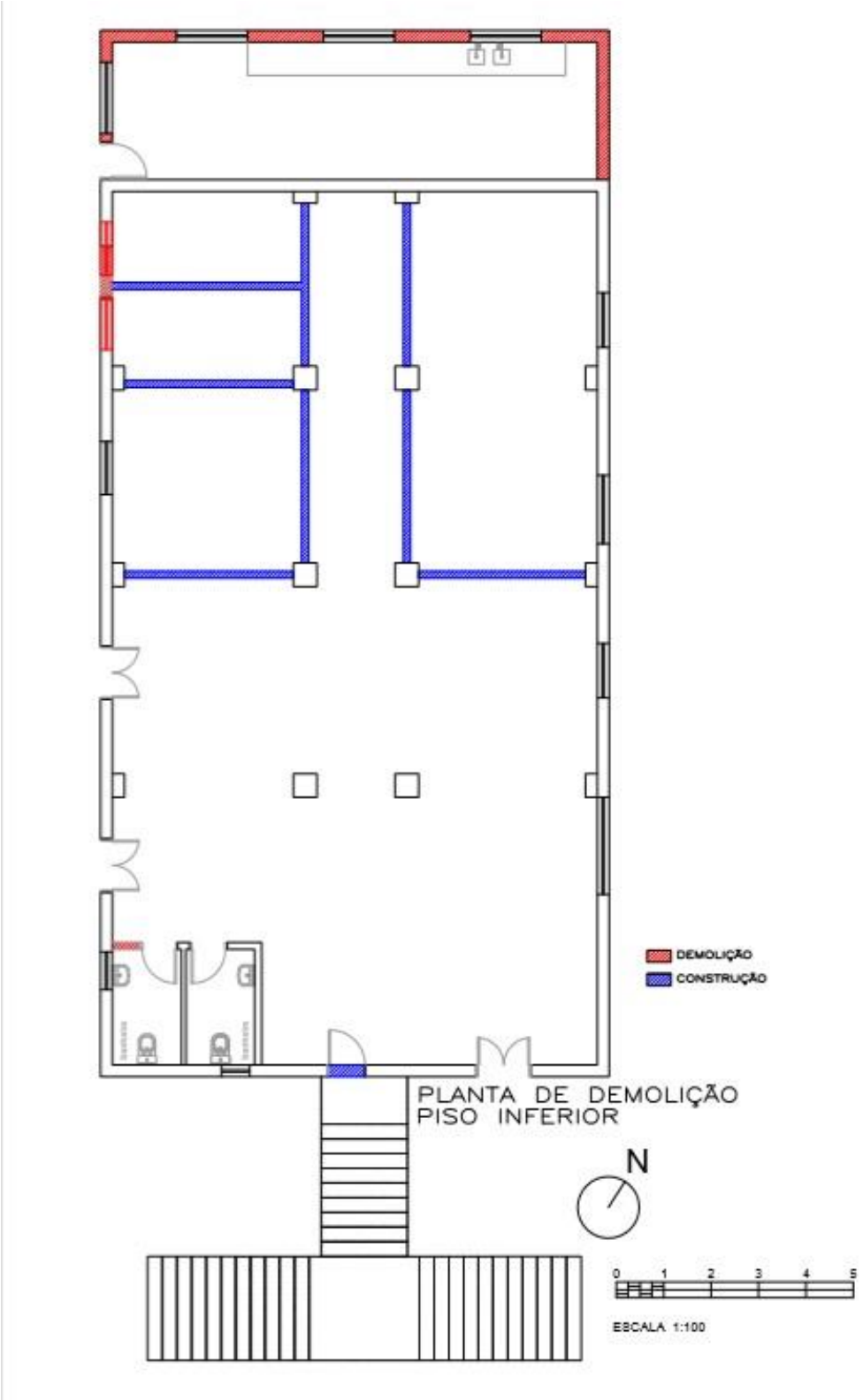
Para isto foi proposta a reparação das trincas presentes no casarão, causadas por infiltrações decorrentes de problemas na cobertura, e o reparo desta também.

Outra ação foi a de demolição do anexo de cozinha construído junto ao casarão, no piso térreo, durante o período em que ainda era o Clube da Clímax. O motivo para esta medida é por ser uma estrutura que modifica o caráter original do edifício.

As esquadrias de madeira e metal, que são fortes características do casarão devido suas ornamentações, foram restauradas para manter o caráter do edifício.

Enquanto algumas paredes internas foram demolidas outras foram construídas, em ambos os casos para criar novos ambientes. (Figuras 27 e 28) )

Figura 27: Planta de demolição do piso inferior.




(FONTE: Autora, 2015)

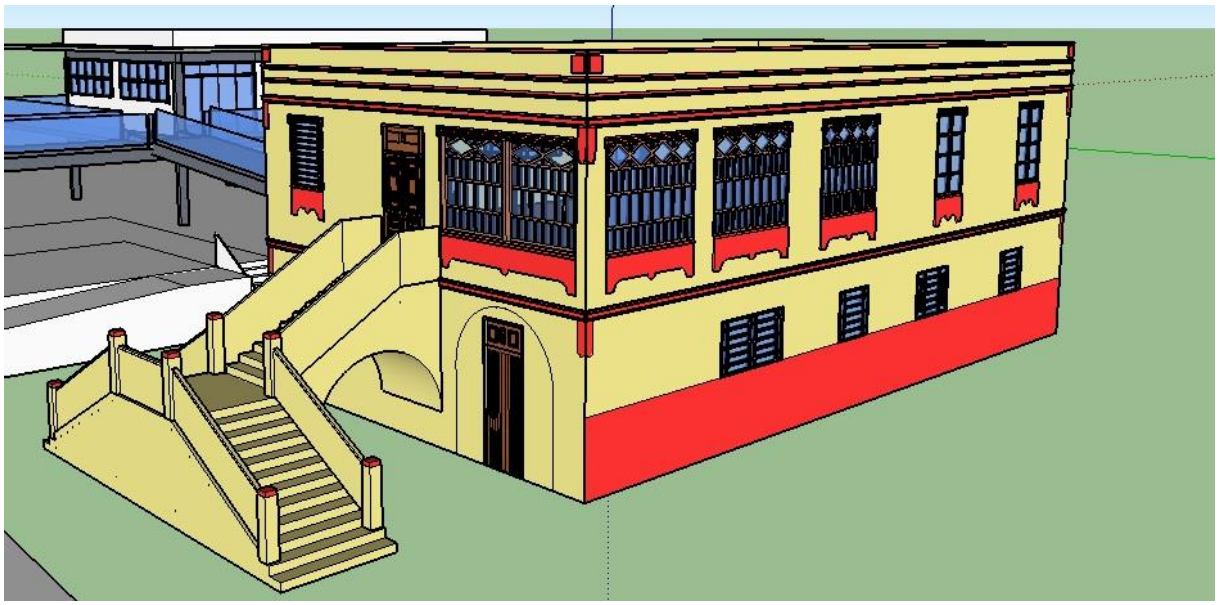
Figura 28: Planta de demolição do piso inferior.




(FONTE: Autora, 2015)

Para a acessibilidade, foi proposta uma plataforma elevatória para cadeirantes acessarem ambos os pisos. E também foi criada uma abertura no segundo piso que é quem recebe a passarela que liga o Casarão com o edifício de Artes Visuais. (Figura 29)

Figura 29: Casarão.



(FONTE: Autora, 2015)

## 4.3- Artes Visuais

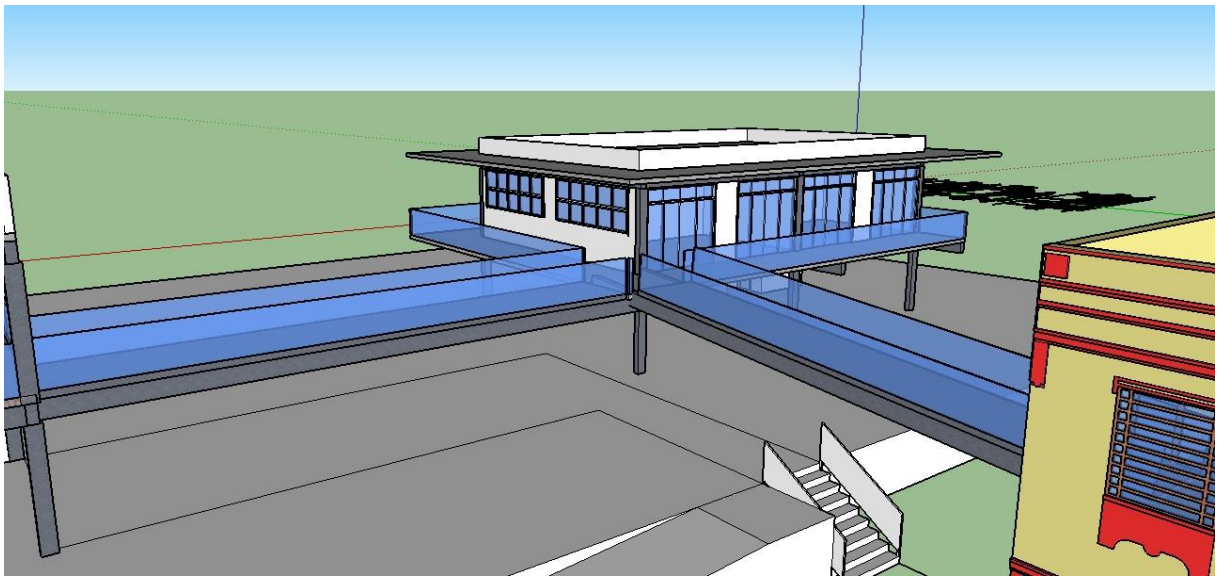
O Anexo I, que consiste no bloco das artes visuais, é quem vai abrigar as aulas de desenho, pintura, artesanato, fotografia e oficina de artes para crianças. Devido as atividades pensadas, o programa para esse anexo contém: 2 ateliês, 2 salas de aula, banheiros e espaço de convivência.

Devido todas as atividades propostas, o programa deste edifício consiste em 3 ateliês (que também funcionam como sala de aulas), depósito de materiais de artes, depósito de materiais de limpeza e banheiro.

Uma característica marcante deste edifício é seu vão livre no pavimento térreo. Esse espaço foi pensando como um local para ocorrer exposições temporárias, eventos e até mesmo como um lugar de encontro das pessoas.(Figura30)

Outra característica importante são as grandes aberturas dos ateliês que possibilitam uma vista para todo o complexo enquanto os trabalhos artísticos são feitos. (Panchas 08 a 10)

Figura 30: Edifício das Artes Visuais



(FONTE: Autora, 2015)

## 4.4- Artes Corporais

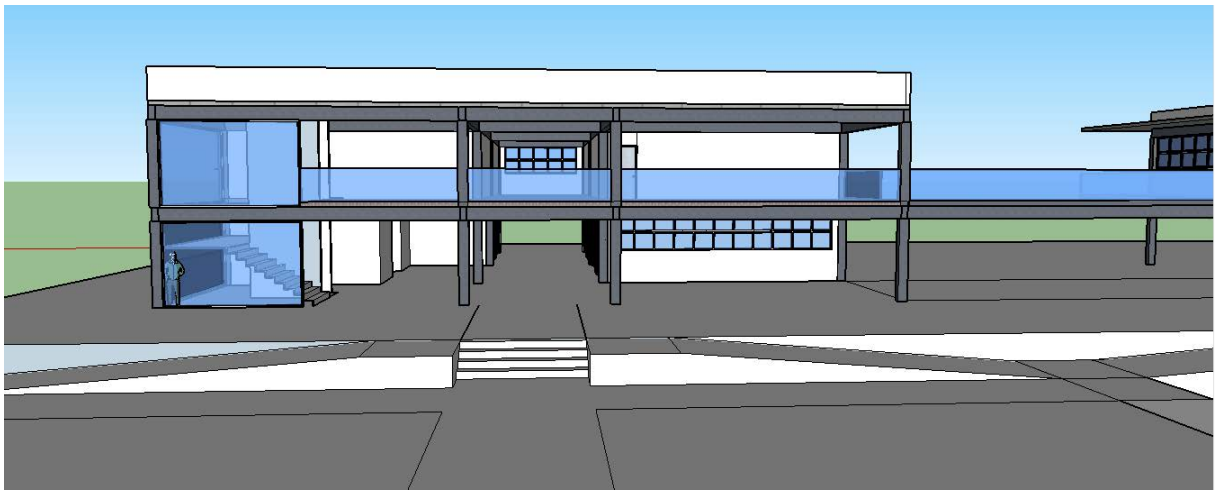
Por fim o anexo II que é o bloco das Artes Corporais. É neste anexo que irão ocorrer as aulas de danças, artes marciais, teatro e expressão corporal. Visto essas atividades, o programa deste anexo consiste em: 3 salas multiusos, 1 grande auditório, 2 auditórios menores, um depósito de materiais de limpeza e banheiros.

A principal característica deste anexo é a torre de circulação que fica em frente ao edifício. A torre consiste em uma escada de aço, que circunda a plataforma elevatória, e é vedada por vidros, para garantir uma permeabilidade com o ambiente. (Figura 31)

Assim como o edifício de Artes Visuais, este bloco também possui várias aberturas permitindo a visão das atividades que ocorrem dentro das salas multiusos, como um espetáculo contínuo das atividades.

É no pavimento superior de frente ao hall do auditório que a passarela parte em direção ao anexo I. deste mesmo hall é possível ter uma visão de todo o complexo cultural, como o outro edifício também permite. (Pranchas 11 a 13)

Figura 31: Edifício das Artes Corporais



(FONTE: Autora, 2015)

## 5– Considerações Finais

Ainda que a cidade de São Carlos demonstre a importância que seus edifícios históricos têm, através de delimitações de Área Especial de Interesse Histórico em seu Plano Diretor, Inventário de Bens Patrimoniais do Município, e também leis especificas para esses imóveis que se encontram em situação de Interesse Histórico, pouco se vê de preservação desses edifícios.

Por mais que alguns casarões foram preservados, principalmente os que têm relações com o fundador da cidade, muitos se encontram em ruinas ou são demolidos rapidamente antes que seus proprietários sejam autuados.

É importante uma fiscalização mais rigorosa para que se mantenham em conservados esses edifícios e junto com eles a história que carregam. Para isso o ideal é a proposta de novos usos contemporâneos para esses imóveis, respeitando suas características originais, e evitando a subutilização e consequentemente a ruína dos mesmos.

## 6- Referências Bibliográficas


Almanach / Editora da Universidade Federal de São Carlos. Ano 1, N. 1. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; São Carlos (SP): EdUFSCar, 2007.

Araújo, A. B. Fundamentação teórica do Retauro. Cartas do Restauro. Março de 2003. Texto original em Italiano, disponível em: <http://maxpages.com/achille32>. Disponível em: http://5cidade.files.wordpress.com/2008/04/fundamentacao-teorica-do-restauro.pdf. Acesso em 08 out. de 2014.

Brasil arquitetura: Museu do Pão. Anexos tem materialidade e uso diversos. Disponível em: http://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/brasil-arquitetura-10-04-2008. Acesso em 06 out. de 2014.

Brasil arquitetura: Museu Rodin. Relação entre edifícios de séculos diferentes dá mote ao desenho. Disponivel em: http://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/brasil-arquitetura-museu-salvador-24-10-2006. Acesso em 08 out. de 2014.

Choay, F. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade: Editura UNESP, 2001.

Cunha, C. R. Restauração: diálogos entre teoria e prática no Brasil nas experiências do iphan / Cláudia dos Reis e Cunha; orientadora: Profa. Dra. Beatriz MugayarKühl. São Paulo, 2010.

História de São Carlos. Disponível em: http://www.saocarlos.sp.gov.br/index.php/historia-da-cidade/115269-historia-de-sao-carlos.html. Acesso em: 18 out. de 2013.

Infográficos: dados gerais do município. Disponível em: http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=354890. Acesso em: 18 out. de 2013.

Lima, R. P. O Processo e o (Des)controle da Expansão Urbana de São Carlos (1857-1977) / Renata Priore Lima; orientadora: Sarah Feldman. São Carlos, 2007.

Marcellino, N. C. Estudos do Lazer: Uma Introdução. 4. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Melendez, A. Edifícios Culturais: Centro Cultural Usiminas: Sito Arquitetura. São Paulos: C4: Livraria BKS, 2006.

Museu do Pão – Moinho Colognese/Brasil Arquitetura. Disponível em: http://www.archdaily.com.br/br/01-8579/museu-do-pao-moinho-colognese-brasil-arquitetura. Acesso em 06 out. de 2014.

Museu Rodin. Disponível em: http://brasilarquitetura.com/projetos/museu-rodin-bahia/. Acesso em: 08 out. de 2014.

Neves, A. P. das. São Carlos na esteira do tempo / texto de Ary Pinto das Neves; ilustrações de Julio Bruno. São Carlos: EdUFSCar; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

Pasquotto, G. B. Renovação, Revotalização e Reabilitação: Reflexões sobre as terminologias nas Intervenções Urbanas, Complexus, ano 1, n.2, p.143-149, set. 2010.

Pioneirismo dos Pereira Lopes, Kappa Magazine, ano 1, ed. 11, n.11, p.62.

Rodin em Salvador. Disponível em: http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/106/rodin-em-salvador-23487-1.aspx. Acesso em: 08 out. de 2014.

Viollet-le-Duc, E. E. Restauração. Cotia: Ateliê Editorial, 2006.